**HISTÓRIA E LEGADO DO CRÉDIT MOBILIER PARA A EUROPA.**

Área Temática 4 : História Econômica e Social.

**RESUMO**

Este artigo teve como principal objetivo descrever a trajetória do Crédit Mobilier e o seu legado para a Europa, que foi a criação de um novo modelo de banco. Para isso, inicialmente, foi feito um pequeno relato sobre os investimentos feitos pelos irmãos Pereire, por meio do Crédit Mobilier, em diversos países da Europa como Alemanha, Espanha, Austria, Holanda, relatando as principais atividades empresariais desenvolvidas, assim como as principais ferrovias contruidas por eles e por seus adversários que buscaram atuar de forma parecida ao Crédit Mobilier. Foram apontadas as relações de poder governamentais envolvidas em negociações com o banco, demonstrando como estas relações influenciaram positivamente e negativamente em suas vidas e seus negócios, principalmente após a forte concorrência dos Rothchild. Para construção deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliografica em livros e artigos.

**Palavras Chave**:Credit Mobilier. História. Europa.

**1 INTRODUÇÃO**

A compreensão do exercício da atividade bancária como elemento de fomento a industrialização é essencial para o entendimento do processo de desenvolvimento econômico. A partir da França, em 1850, pode-se ver uma expansão da “nova” atividade bancária para outros países, por meio do banco Crédit Mobilier.

Este banco, que inovou ao seu tempo, quando passou a fomentar novos negócios e indústrias, ao contrário do antigos banqueiros que só emprestavam a governos, levou a atividade bancária a uma transformação em seus padrões de financimento que passaram a atuar de forma similar ao *Credit Mobilier*.

O seu sucesso na França, levou o novo banco a atuar em outros países da Europa que se encontravam em situação de atraso em seu desenvolvimento, especialmente no setor de infraestrutura, com destaque para a construção de ferrovias. O fomento destinado à criação e expansão de novas industrias e ferrovias proporcionou a obtenção de apoio dos governos locais para os empreendimentos liderados pelos *Crédit Mobilier.*

O apoio dos governos, fez com que os antigos banqueiros, em especial os Rothchilds, adotassem uma mudança de postura, passando a atuar de forma similar ao novo concorrente, que passava a ocupar o posto de liderança em alguns países.

Muito embora, sua atuação tenha durado menos de três décadas, o legado deixado pelo Crédit Mobilier pode ser visto até hoje, onde pode-se identificá-lo como o primeiro banco “empreendedor”, o precursor dos bancos universais, e mais posteriormente dos bancos de desenvolvimento.

# NEGÓCIOS DO CRÉDIT MOBILIER NA EUROPA

# Para entender a importância da atuação do novo banco no continente europeu, é necessário conhecer alguns negócios desenvolvidos por ele. Desde o início da sua fundação, o *Crédit Mobilier* direcionou esforços para outras partes da Europa, como a participação na formação do Banco *Fur Handel und Industrie em Darmstadt*, em abril de 1853. Este banco que ficou conhecido como *Darmstadt*, foi fundamental para o “Boom” industrial na Alemanha, em meados dos anos 1850, quando contribuiu para a formação de numerosas ferrovias, minas e empresas metalúrgicas. Contudo, a contribuição mais importante do *Darmstadt* foi a propagação do modelo de negócios do *Crédit Mobilier* para toda a Alemanha. Para alguns autores, como Cameron é o protótipo dos Grandes Bancos Alemães tão vitais para a industrialização da Alemanha.

Além da Alemanha, o *Crédit Mobilier* fundou negócios na Áustria com atuação em bancos, e ferrovias. As negociações com o governo austríaco, iniciaram em 1853, quando o governo se viu impedido de realizar os investimentos necessários nas ferrovias, ainda como consequência da crise financeira gerada pelas revoluções de 1848 e 1849.

A primeira concessão de uma ferrovia concedida pelo governo Austríaco, foi assinado pelo ministro Austríaco das Finanças o *Barão de Sina e Eskeles*, um do principais banqueiros adversários dos Rothschild, em 1 de junho de 1854. Após a carta de concessão, foi organizado um conselho da *The Austrian State Railway Company*, cuja sede era no próprio escritório do *Crédit Mobilier*, em Paris. (CAMERON,1953)

Na transação envolvendo as linhas ferroviárias de Viena a Praga, da fronteira da Saxônia e a sudeste de Hungria, além dos trechos já prontos, foram incluidas linhas em construção e outras a serem construídas. Este negócio, possuia um valor tão expressivo à época, que para torná-lo atrativo, outros itens foram agragados ao contrato como fábricas, minas e outras propriedades avaliados em quase 4 milhões de Francos e uma garantia do governo de dividendos de 5,2 % do estoque de capital original. Posteriormente a estas adicões, a transação alcançou a quantia de 200 milhões de francos, e se tornou o maior empreendimento estrangeiro na Austria.

Deste modo, para a concretização e capitalização do negocios, os austríacos ficaram responsáveis pela subscrição de 45 milhões de francos no capital social, e o *Crédit Mobilier* pelo restante, 155 milhões de francos, que foram obtidos por meio do mercado de capitais entre os anos de 1855 e 1856, por meio da emissão de ações cujo preço médio estimado ficou entre 750 e 800 francos (com mínimo de 542 e máximo de 957).

Entretanto, a influência francesa nas ferrovias e negócios austríacos foi para além no capital, influenciando a parte técnica. De modo que o responsável operacional pela ferrovia era *Leopold Bresson*, um notável engenheiro Frances. Além deste, havia outros engenheiros e contadores franceses entre os Austríacos e Húngaros.

Esta ferrovia se tornou a mais lucrativa da Europa, com dividendos de 5% ao ano, nos primeiros 20 anos. Mas os Pereire não pararam por aí, investiram em barcos a vapor no Danúbio, e suas propriedades e fábricas forneciam ferro, cobre, combustíveis, máquinas, carvão para a marinha austríaca, e canhões para o exército austríaco. Além disso, firmou novas concessões na Hungria para construção de novas ferrovias, e por arrendamento e concessões na Romênia e na Sérvia. (CAMERON,1953)

Entretanto, o sucesso dos Pereire e dos Francesas na Áustria truouxe descontamento a James Rothschild, não somente por se tratar de seus ex-empregados, mas também porque viu a hegemonia financeira de sua família na Áustria ser ameaçada.Com a ajuda da mais alta aristocracia da corte da Áustria, os Rothschild impediram a criação do *Crédit Mobilier* austríaco, fundando seu próprio banco aos moldes do *Crédit Mobilier*, o *Crédit Anstalt*, o que possibilitou permaneceram líderes por mais de três quartos de século na Áustria e contra atacar os Pereire.

Em seu primeiro ano de operação (1856) o *Crédit Anstalt*, investiu mais de 200 milhões de francos em seis ferrovias, negócios comerciais e seguros de empresas. Como destaque dos investimentos realizados, podem-se citar duas ferrovias; a linha de Viena para Linz e Salzburg, conhecida como Princesa Elizabeth, que formou um importante elo com a Baviera e a Suíça. Outras ferrovias importantes foram construídas, nas então, províncias Italianas Chamada de Ferrovia Lombardo Veneziana e a Ferrovia Central da Itália.

Nessa senda, em resposta a atuação dos Rothschild, os Pereire conseguiram uma concessão para construção de quatro linhas o sul do território imperial, conhecida como *Francis Joseph Railway*. Entretanto, com a crise de 1857 o *Crédit Mobilier* foi obrigado a suspender a construção da ferrovia, e ao final, com a irredutibilidade do governo austríaco em relaxar os termos da concessão, os Pereire foram obrigados vender a ferrovia aos Rothschild. (CAMERON, 1953)

Porém a maior conquista de James Rothschild com as ferrovias foi a aquisição da *Estado do Sul Railway*, em setembro de 1858, o que lhe permitiu ter a concessão de diversas pequenas linhas e o direito de reclamar previamente sobre todas as demais ferrovias a serem concedidas na Áustria ao sul do Danúbio. Ao final de 1858 aproximadamente 600 milhões de francos haviam sido investidos pelos Rothschild em ferrovias, e os mais altos cargos de engenharia e contabilidade haviam sido preenchidos por Franceses. O nome dos Pereire e dos Rothschild permaneceram nas placas de suas empresas até a chegada de Hitler em 1928. (CAMERON,1953)

Mas para além da Áustria, a Espanha também fora campo de rivalidade entre o *Crédit Mobilier* e os Rothschild. Como a Espanha apresentava um quadro de subdesenvolvimento o governo decidiu autorizar o funcionamento de 4 bancos estrangeiros no país, dentre eles, estava o *Crédit Mobilier* Espanhol. Os Pereire organizaram o *The Spanish Crédit Mobilier*, no início do ano de 1854, e efetivamente iniciaram sua operação em 1856. Pouco tempo depois, o *Crédit Mobilier* Espanhol se tornou a empresa de maior sucesso dos Pereire. Neste período a Espanha não contava com grandes bancos, e a concorrência logo foi dominada pelo *Crédit Mobilier* que ficou responsável por supervisionar os interesses em ferrovias e subscrição de empréstimos ao governo. Também foi concedida aos Pereire a construção da linha Ferroviária entre a fronteira Francesa e Madrid. Além disso, o *Crédit Mobilier* Espanhol investiu em indústrias cerâmicas, fábricas de açúcar, armazéns, instalações portuárias, em minas, na Companhia de gás de Madrid, e em seguros por meio da *La Union e El Fenix Espanhol*. E mais do que isso eles levaram, além de suas técnicas em finanças, seus técnicos engenharia civil, sua eficiência administrativa, para além da Espanha, Itália, Holanda e Turquia. Os irmãos Pereire administravam as finanças de 16 empresas, cuja soma de capital equivaleria a um 20% de todos os títulos negociados na bolsa de valores e foram listados como sócios de muitas outras empresas.

Além destas, pelo menos quatros instituições ao modelo do *Crédit Mobilier* foram organizadas na Espanha com capital frances. Os Rothschild já se faziam presentes com o Rothschild Spanish Sociedade Comercial e Industrial, mas sem muita importância.

Como dito, os Pereire encontraram um ambiente propício para desenvolverem seus negócios pois neste período a Espanha carecia de capital para investimentos no desenvolvimento industrial e social. Para citar, o desenvolvimento ferroviário espanhol ocorreu por meio do capital francês, que foi o responsável por 80% dos investimentos feitos para a operação, construção e planejamento de 5000 km de ferrovias em 1861. (CAMERON,1953)

O governo francês se esforçou no desenvolvimento das ferrovias na Espanha, também, com o intuito de manter a hegemonia econômica na Espanha, e para tentar retirar Portugal da esfera de influência da Grã-Bretanha, e para isso se utilizou dos seus embaixadores para convencer o governo espanhol a liberar e facilitar o investimento dos franceses, em especial o dos Irmãos Pereire e de James de Rothschild.

Os Rothschild foram os primeiros a formar linhas ferroviárias com *Madrid, Zaragoza e Alicante Railway Company,* em janeiro de 1857, que contava com 796 quilômetros, tonando-se a mais importante da Espanha. Em 1880 a companhia já totalizava 2.250 quilômetros. James Rothschild também deu apoio a J. Mires para a construção da linha de Saragoça a Pamplona. Enquanto isso ocorreria, os Pereire construíam outra ferrovia que ligava Madrid a Valladolid, e em 1865 a Ferrovia do Norte da Espanha contava com 723 quilômetros. Ao final da construção da linha de Madrid a Fronteira francesa, foi concluída a primeira ligação entre a Península Ibérica e o resto da Europa. Entretanto como os custos dos projetos aumentaram e com o fim dos subsídios em 1877, os Pereire passaram a enfrentar dificuldades financeiras e acabaram repassando seus negócios aos Rothschild em 1868.Neste mesmo ano, faleceram James de Rothschild e Emile Pereire.

Um pouco das dificuldades financeiras enfrentadas, podem ser explicadas pela ânsia da competição pelas concessões das ferrovias, que fizeram com que o julgamento pelos custos de construção e retorno financeiro foram deixados de lado. Exemplo desta ocorrência foi a estimativa do custo da construção apresentada pelo governo espanhol que era de 200.000 francos por quilometro, mas que ao final, segundo o relatório, o custo total ficou em 308.762 francos. O Crédit Mobilier Espanhol teve seu controle mantido pelos Pereire e sobreviveu até o ano de 1880, quando foi liquidado.

Outro país europeu que sofreu grandes transformações com a aberturas de ferrovias e rivalidade entre Crédit Mobilier e os Rothschild foi a Suíça. Os investimentos Franceses iniciaram em 1852, quando havia menos de 50 quilometros de ferrovias naquele país, entre 1855 e 1857 foram os picos dos investimentos. Entretanto estas linhas ferroviárias não se mostraram lucrativas, em um momento em que a disputa política, em busca de apoio de ministros se mostrou acirrada, com troca de lados, ora apoiava os Rothschild outra os Pereire.

A situação da Rússia, não era diferente dos demais países europeus, mas estava um pouco mais atrasada em relação a construção de ferrovias, que eram obras puramente estatais. A guerra da Crimeia mostrou aos russos a importância econômica e estratégia das ferrovias, e com o fim do conflito, estudos foram realizados para a construção de novas linhas. Neste período a Rússia não possuía capital doméstico para o financiamento da construção e tão pouco tinha habilidade técnica para isso, diante disso, decidiu atrair estrangeiros para a tarefa. Os Rothschild foram os primeiros a serem contactados pelos agentes russos, mas, declinaram dos negócios após seus engenheiros concluírem pelo baixo retorno do investimento.

Menos prudentes, Isaac Pereira e mais dois funcionários do Crédit Mobilier, juntamente com Francis Baring, um investindor ingles, passaram o mês de setembro de 1856 em São Petersburgo, saindo de lá com a promessa de formar um grupo para a construção de ferrovias. Ao contrário do que se poderia imaginar o Governo Frances recebeu bem a ideia, mas publicou sobre a negociação em diários oficiais para avisar aos investidores sobre a intenção da criação da Companhia Ferroviaria Russa. Diante disso o Crédit Mobilier não apareceu entre os seus fundadores da companhia que iria investir na Russia, embora os participantes franceses fossem seus acionistas e diretores. (CAMERON,1953)

Porém, uma depressão econômica atingiu a Rússia em setembro de 1957, abalando a estrutura financeira dos negócios, cujas obrigações financeiras representadas por títulos eram negociadas na bolsa de Paris, com a garantida do governo russo. Muito embora a crise tenha sido severa na Rússia, e tenha atingido outros países, a economia Francesa foi pouco prejudicada, pois a Companhia de Paris recebeu todos os contratos de construção de pontes de metal, fornecimento de locomotivas entre outros negócios.

Entretanto a longa duração da crise econômica russa, que durou mais de dois anos, foi devastadora para os títulos colocados no mercado. Aliado a isso, a relação entre os russos, em especial os militares, que faziam parte da administração da Grande Companhia Ferroviária Russa, sempre sentiram receio em receber e conceder espaço aos franceses, pois isto era tratado como um província conquistada pelo inimigo, e cada vez mais a empresa era administrada pelos russos em detrimento dos franceses. Isto prejudicou a administração da companhia que se viu cada vez mais endividada com o próprio governo russo. Em 1873 a dívida da companhia já era maior que o valor dela, até que em 1861 o Conselho de Ministros da Rússia revogou a concessão de duas linhas não concluídas, retirou os administradores franceses da companhia , nomeando novos diretores, que culminou com a estatização das linhas ferroviárias. (CAMERON,1953)

Essas atividades estrangeiras do *Credit Mobilier* seguiram duas ondas: a primeira iniciada no ano de 1856, que envolvia atividades bancárias e investimentos em ferrovias e a segunda no ano de 1863 que envolvia o investimento em bancos. Durante a primeira onda surgiram diversos imitadores concorrentes, sendo somente dois deles de origem no próprio *Crédit Mobilier*, o *Banco Darmstadt* e *Credit Mobilier Espanhol*. Em 1856, pelo menos sete novos bancos ao formato do *Crédit Mobilier* foram organizados, três deles pelos Rothschild. Estes organizaram concorrentes na Áustria e na Espanha, inicialmente, mas posteriormente acharam por bem, fundar na Sardenha o Banco de Comercio e Industria de Turim, a fim de afastar os Pereire da Itália. Mas com unificação parcial da Itália em 1863, e com um governo disposto a promover o desenvolvimento econômico do país, os Pereire compraram secretamente o controle do Banco dos Rothschild, ampliando posteriormente a sua estrutura de capital e rebatizando o banco de Italian *Crédit Mobilier.* Curioso que, em seu primeiro relatório anual, em 28 de maio de 1864, foi feito um pedido de desculpas pela operação ter ocorrido em sigilo, mas foi justificado como sendo essencial para o sucesso da operação. (CAMERON,1953)

Entretanto, no mesmo dia em que este recebeu sua carta patente, foi concedida a carta patente do *Banca de Crédito Italiano*, o novo banco dos Rothschild, o que acirrou ainda mais a rivalidade em um primeiro momento, mas posteriormente abriu espaço para uma cooperação.Já no seu primeiro ano de operação, sob controle francês, o banco subscreveu obrigações do governo italian e transformou a empresa de gás de Turim em uma empresa nacional de serviços públicos. Participou, ainda, da direção e quadro ferrovias italianas, e tornou-se informalmente um banco estatal secundário, exercendo suas atividades até a crise que 1893, quando encerrou suas atividades, vítima de sua própria fraqueza finaceira

Ainda em 1863, na Holanda foi organizado o Banco de Crédito e de depósito da Holanda com o apoio do *Comptoir d’Escompte*. E seis semanas depois, o *Crédit Mobilier* organizou o A Sociedade Comercial e Industrial de Amsterdã que ficou conhecido na França como *Crédit Neerlandais*. Os Pereire, ainda participaram da fundação do Banco de Comercio das Índias Holandeses e da Companhia ferroviária das Índias, já que em 1863 a Holanda ainda não contava com ligações ferroviárias com o restante da Europa. (CAMERON,1953)

A segunda onda bancária vista em 1863, fez com que os Pereire em criassem uma filial em Londres, a Sociedade Internacional de Finanças, que incorporou o Banco Austro-Otomano em 1874. Já neste primeiro ano, estabeleceu cinco filiais e participou da tomada de um grande empréstimo pelo governo turco. O banco perdurou até após a primeira guerra mundial.

# O LEGADO DO CRÉDIT MOBILIER

Na história do Crédit Mobilier há diversos fatos econômicos e políticos que enriquecem e empobrecem a sua história, mas fundamentalmente ela é marcada por dois lados. Se por um lado ruim, o banco deixou de existir, em virtude das dificuldades financeiras enfrentadas, principalmente após o falecimento dos irmãos Pereire, pelo lado bom, ele e suas subsidiarias francesas e internacionais ajudaram a financiar o crescimento da indústria em toda Europa, nos mais diversos ramos de atividade. E, mesmo após a queda do *Crédit Mobilier,* a maioria das empresas investidas sobreviveram e algumas prosperaram em graus extraordinários, e mais, o maior legado do banco consistiu na mudança de postura dos tradicionais banqueiros, como os Rothschild, que deixaram de financiar somente o governo, para a começar a operar aos moldes do *Crédit Mobilier*, fomentando o processo de industrialização. Sem dúvida, esta é, a mais importante contribuição dos Pereire, que incorporaram ideia de desenvolvimento e o espírito empreendedor.

Curiosamente, muito tempo depois, Schumpeter escreveria sobre o “empreendedor”, afirmando que, somente com o surgimento do “empreendedor, responsável pela ligação entre as novas combinações de produção, seria possível a concretização do desenvolvimento econômico. Segundo este, o sistema de crédito nasce justamente para financiar as novas combinações produtivas, não por meio de reservas já existentes, mas pela criação de dinheiro por meio de títulos não cobertos por reservas líquidas, como notas promissórias, letras de câmbios e ações, que são somente direito a dinheiro. Assim, Schumpeter expressou exatamente o que consistia no trabalho realizados pelos Pereire.

Este novo modelo de instituição financeira, que era tão diferente dos demais, por não estar preso a um modelo de banco comercial voltado a operações de curto prazo, não ficou restrito à França. A influência desta nova roupagem bancária, destinada a financiar operações a longo prazo, foi estendida a outros países da Europa que testemunharam a criação de diversas instituições assemelhadas, a partir da segunda metade do século XIX. Justamente por apresentar diferenças no tempo de concessão dos financiamentos, a estrutura de capital dos bancos, também, apresentava profundas diferenças.

No entanto, hoje, pode-se afirmar que maior fruto gerado por esta ideia inicial de banco de investimento, foi o surgimento posterior dos bancos universais alemães, que combinavam operações de curto e longo prazo, unificando a ideia do *Crédit Mobilier* com a conjuntura dos bancos comerciais. Tempos depois, americano J.P. Morgan, e o alemão Georg Siemens integraram a teoria do banco empreendedor com o comercial, cunhando os primeiros bancos modernos de sucesso; o *J.P. Morgan & Company* nos Estados Unidos e *o Deutsche Bank* na Alemanha respectivamente. Uma década depois o jovem japonês Shibusawa Eiichi adaptou o modelo de Siemens no seu país construindo os fundamentos da economia japonesa moderna. (DRUKER, PETER, 2005).

Como efeito desta composição entre as operações de curto e longo prazo, os bancos universais tornaram-se instituições muito mais fortes e sólidas se comparadas ao *Crédit Mobilier* que sempre dependia de novos aumentos de capital, sujeitos às condições de mercado, para continuar com suas operações. Os bancos universais, criados na Alemanha, e em outros países, como a Ástria e a Itália, fundiram-se com a indústria, de modo que o banco acompanhava a indústria desde a sua constituição até a sua liquidação.

Esta nova formatação de negócios unia os bancos e as indústrias, de tal forma, que toda a movimentação financeira, por meio de contas correntes, passava pelo banco apoiador, transformando os financiamentos de curto prazo em longo prazo, já que todos os recursos empresariais estavam sob a supervisão e a custodia do banco. Isto agregava aos bancos uma extrema vantagem, ao fiscalizar a saúde financeira das empresas.

Sem aprofundar nos detalhes de como ocorreu esta transformação na atividade bancária, urge rememorar que na Inglaterra o processo de industrialização ocorreu sem a existência de bancos que operassem com linhas de crédito a longo prazo. Pode-se atribuir a este fato, que o processo ocorrido na Inglaterra se desenvolveu durante um período maior de tempo, de uma forma mais gradativa, por meio de uma acumulação de capital advinda primeiramente do comércio e da agricultura modernizada, que possibilitaram a produção e venda do excedente e por seguinte por uma acumulação da própria indústria, dispensando a necessidade de capital longo prazo e por consequência de instituições que concedessem empréstimos deste tipo.

Assim, o contexto inglês era fundamentalmente diferente dos demais países, então atrasados, que enfrentavam a situação de um capital escasso e disperso, além da desconfiança em relação as atividades industriais. E para piorar, além desta conjuntura, acrescentava-se a falta de talento empresarial e espírito empreendedor que promovessem o desenvolvimento da atividade bancária nos países atrasados.

Justamente por meio destas apurações é que se encontra o eixo fundamental para a aplicação das teorias dos bancos de desenvolvimento. Em regra, o principal problema enfrentado pelos países, é a falta de capital, que pode simplesmente não existir, ou se existir, estar tão disperso que acaba tornando-o escasso.

Desta forma, somente com a existência de uma casa bancária que pudesse recolher e concentrar os recursos é que se poderia criar instituições aptas a financiar no longo prazo. Isto porque, mesmo naqueles países em que o atraso não é tão intenso, a opção dos banqueiros resume-se a recolher os recursos disponíveis reaplicando-os em linhas de crédito de curto prazo, que garantam uma maior liquidez e certeza do retorno do dinheiro emprestado, não se preocupando com o desenvolvimento, ou assumindo os riscos inerentes a operações de longo prazo das atividades industriais.

Apesar disso, isto não retira a importância do sistema financeiro existente e direcionado, geralmente, ao consumo. Na Alemanha a escassez de capital fez com que os bancos optassem por determinadas atividades em detrimentos de outras, privilegiando setores cuja necessidade de capital era maior como mineração de carvão, ferro, aço, engenharia elétrica em detrimento das indústrias têxtil, de alimentos, couro já as outras atividades contavam apenas com linhas de crédito de curto prazo.

As últimas três décadas do século XIX, ficaram marcados na Alemanha, pela concretização de uma reestruturação produtiva das indústrias, em decorrência do processo de concentração bancária e de cauterização da indústria, como forma de fortalecimento dos negócios e aumento da lucratividade promovidos pelas operações de fusão e aumento da capacidade produtiva, que acarretaram a diminuição de concorrência e o aumento da margem de lucros. Então, muito embora, a Alemanha estivesse em posição de atraso em relação à Inglaterra, ela soube tirar os proveitos do atraso, promovendo um modelo próprio de desenvolvimento, cujos atrasos puderam ser superados por meio do desenvolvimento por saltos.

A história da industrialização dos países desenvolvidos, como exposto, comprova que não existe um modelo financeiro certo a ser seguido, para apoio ao crescimento econômico. Tanto pode ocorrer por meio dos grandes grupos financeiros, como no caso alemão, quanto aqueles controlados pelo governo, no caso francês, como pode ocorrer, também, pela junção do mercado de capitais e do sistema bancário. A escolha por um ou outro, dependerá das características locais.

Todavia, aqueles países que iniciaram o processo de industrialização após a Segunda Guerra Mundial, observaram a formação do sistema financeiro, por uma via diferente dos demais. Posteriormente a segunda grande guerra, o processo de industrialização teve como suporte instituições criadas de controladas pelos Estados, tanto na forma de bancos públicos, como banco de desenvolvimento ou agências de fomento, que em alguns casos se aliavam a agentes privados. Isto se deve ao fato, de que os países de industrialização tardia, esta ocorreu de forma descontinua e por saltos, por isso a necessidade de intervenção do Estado, para dar suporte ao desenvolvimento industrial. Nos estágios iniciais do desenvolvimento as instituições financeiras privadas existentes não possuem força financeira suficiente para a promoção do desenvolvimento. Desta forma, bancos públicos de desenvolvimento, mostram- se mais eficientes na alocação dos recursos e poupanças existentes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A trajetória da atuação do banco Crédit Mobilier na Europa demonstra quando inovador era seu modelo de negócios, inicialmente desenvolvido na França, e que rapidamente chamou atenção de outros países. A oportunidade de apoiar novos negócios, de criar novas industrias fez com que rapidamente o Crédit Mobilier, atuasse em outros países como Alemanha, Espanha, Italia, Suiça, Austria e até mesmo na Rússia.

A expansão dos negócios do novo banco, e com o apoio dos governos locais, permitiu que rapidamente os irmãos Pereire estivessem a frente da construção de novas linhas ferroviarias em outros países, contribuindo para o desenvolvimento econômico destas regiões, que puderam com a nova infraestrutura abrir novas industrias e exportar seus produtos.

Muito embora, a trajetória do banco tenha tido um curto espaço de tempo, este tempo foi suficiente para que o antigos banqueiros tivessem que mudar sua forma de atuar, deixando de financiar somente a governos, e passando a atuar mais fortemente na construção de ferrovias e no fomento a novos negocios.

Foi graças a esta mudança de postura, imposta aos antigos banqueiros, e que serviu de inspiração anos novos, que foi possível o surgimentos de instituições como os bancos universais alemães, nos anos posteriores, e que serviram como precursores para os bancos de desenvolvimento criados pelos governos dos países atrasados após a segunda guerra mundial. E este talvez, tenha sido o maior legado deixado pelo Crédit Mobilier, muito embora, diversos outros negocios tenham prosperado com a sua ajuda.

**REFERÊNCIAS**

ALPERT. Michael**. Actitudes sefardíes del siglo XIX y pensamiento sansimoniano reflejados en las carreras de Emile e Isaac Péreire, fundadores del Crédit Mobilier**. Editora, Edição. Cidade. 2001

BARKER, Wendy. **Os Bancos, a indústria e o Estado no Brasil**. Revista de Economia Política (REP). Vol. 10, nº 2, Abr-Jun – 1990. São Paulo.

BRUCK.Nicholas. ***Future role of national development banks in the 21st century*. Group Meeting “Rethinking the Role of National Development Banks**”. Nova York: United Nations, Dec. 1-2 2005.

CAMERON. Rondo E. **The credit mobilier and the economic development of europeu (1953).**

STIGLITZ, J. **The role of the financial system in development. The World Bank Group, *Presentation at the Fourth Annual Bank Conference on development in Latin America and the Caribbean* (LAC-ABCDE)**. The World Bank, 1998 **WORLD BANK.** Finance for growth: policy choices in a volatile world. A World Bank Policy Research Report. Washington: World Bank, 2001